



## USO DE MATERIAIS SUSTENTÁVEIS NO DESIGN DE INTERIORES

BRITO, Ana Carolina Ducatti.<sup>1</sup>  
DALSSASSO, Fernanda Cartieri.<sup>2</sup>  
MOREIRA, Marieli Gurgacz.<sup>3</sup>  
PEREIRA, Talita Elis da Silva.<sup>4</sup>  
PEREIRA, Thais Caroline.<sup>5</sup>

### RESUMO

A crise ambiental que o planeta vive é decorrente de padrões insustentáveis de produção e consumo e necessita de uma ampla tomada de consciência principalmente sobre a descontrolada e crescente geração de resíduos sólidos e lixo urbano, bem como o aumento populacional e sua concentração nas grandes cidades. Ainda não é tão comum encontramos ambientes que contenham em sua decoração, produtos com conceitos sustentáveis. É crescente o número de empresas investindo nesse ramo de produtos, as mesmas além de conscientizar os clientes, podem incentivá-los a utilizar materiais com baixo impacto ambiental. Os profissionais da área do design de interiores não podem mais deixar de utilizar em seus projetos elementos que visam a sustentabilidade, pois além de possuírem beleza e qualidade, são funcionais e ecologicamente corretos. Portanto não serão somente utensílios de trabalho, mas uma contribuição para o desenvolvimento sustentável do planeta. Através de pesquisa bibliográfica, este trabalho estuda o uso de materiais sustentáveis no design de interiores não só como uma conscientização ambiental dos profissionais e clientes, mas também como uma premissa de novos valores aos produtos e espaços.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade, Ecodesing, Design de Interiores.

### 1. INTRODUÇÃO

Sabemos que o homem tirou muito do meio ambiente nos últimos 50 anos e que o alto desenvolvimento tecnológico, o elevado consumo, a busca pelo alto padrão de conforto, criou em contrapartida a degradação do mesmo.

É necessária a conscientização da sociedade em relação ao uso de materiais sustentáveis, tanto reciclados, como reutilizados. Conciliando o uso dos recursos naturais para atender as nossas necessidades sem prejudicar as próximas gerações, visando sempre a preservação da natureza.

Este trabalho concentra-se em alertar a população para algumas mudanças de hábitos em seus lares e locais de trabalho, incluindo na decoração interna dos ambientes, materiais ecologicamente corretos, desde peças decorativas, acessórios, revestimentos, iluminação até mobiliário.

Cresce no Brasil o número de lojas de móveis e decoração com conceito 100% sustentável, utilizando em seus produtos madeira reflorestada, material reciclado, couro ecológico, entre outros..

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Tecnologia em Design de Interiores – FAG. E-mail: acducatti1010@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Tecnologia em Design de Interiores – FAG. E-mail: fer\_dalsasso@hotmail.com

<sup>3</sup>Professora orientadora, docente e coordenadora do curso de Tecnologia em Design de Interiores – FAG. E-mail: marieli@fag.edu.br

<sup>4</sup>Acadêmica do curso de Tecnologia em Design de Interiores – FAG. E-mail: talitaa\_elis@hotmail.com

<sup>5</sup>Acadêmica do curso de Tecnologia em Design de Interiores – FAG. E-mail: thaiscarolinej@outlook.com



É de suma importância então, a intervenção de designers de interiores conscientes para planejar ou reorganizar ambientes residenciais, comerciais e públicos, utilizando recursos que proporcionem baixo impacto ambiental, agregando novos valores aos produtos e espaços.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 SUSTENTABILIDADE**

De acordo com Sedrez (2004), o uso indiscriminado de recursos, a poluição da terra, do ar e dos recursos hídricos, bem como a crescente ocupação de novas áreas, contribuíram para o comprometimento gradativo dos ecossistemas, tornando inviável a sobrevivência de certas espécies e afetando negativamente a qualidade de vida das populações. Esse panorama fez com que, a partir da década de 60, os problemas relacionados ao meio ambiente ganhassem maior atenção, tanto do meio acadêmico quanto, da sociedade em geral.

O relatório Brundtland, desenvolvido pela CMMAD e publicado em 1987, representa um marco em relação às discussões sobre o conceito de desenvolvimento sustentável. Esse documento, também denominado Nosso Futuro Comum, caracterizou o desenvolvimento sustentável como aquele que “atende as necessidades do presente, sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender a suas próprias necessidades”. (SEDREZ, 2004, p. 26)

### **2.2 A IMPORTÂNCIA DO DESIGN DE INTERIORES NO COTIDIANO**

Para Zmyslowski (2009), o Design de Interiores é o estudo que se aplica a todos os tipos de interiores (ambientes) e exteriores (fachadas e jardins), sejam eles, residenciais ou comerciais, de recreação ou de transporte. Por isso que o designer de interiores como profissional atuante na área, é visto como um especialista no planejamento dos espaços com os quais as pessoas têm contato mais próximo, como as residências, locais de trabalho, locais públicos e de lazer.

O que você toca e sente, assim como o que você vê, invade você e o afeta. Em resultado, um ambiente pode fazê-lo se sentir distraído e pouco à vontade ou então confortável e bem vindo. Um ambiente pode inspirar ou confundir. Pode fazê-lo sentir-se pequeno ou grande. Os ambientes têm um grande poder. (GILLINGHAM-RYAN, 2007, p. 14)

### **2.3 A RELAÇÃO ENTRE DECORAÇÃO DE INTERIORES E MATERIAIS SUSTENTÁVEIS**

“Alcançar o bem-estar em nossos lares envolve muitas vezes mudanças de atitude que estão diretamente ligadas à forma de decoração.” (COUTINHO, 2013, p. 02)

“O design de interiores afeta o meio ambiente de diversas formas, sendo que muitos profissionais trabalham para mostrar como é possível incorporar princípios de sustentabilidade também aos ambientes internos.” (RODRIGUES, 2017, p. 02)



“Arquitetos, designers e decoradores buscam todos os dias, ideias que possam inovar e reutilizar na decoração, pensando-se na qualidade de vida do usuário, na integração do homem com a natureza.” (COUTINHO, 2013, p. 03)

Quando se fala em projeto de interiores sustentável, muitos já pensam em técnicas sofisticadas na sua composição, mas há premissas básicas que qualquer designer deveria atender, entre elas: a energia – uso de energia renovável e otimização energética, a água – origem, racionalização, o ambiente – qualidade do ar e conforto (iluminação natural e artificial), e os materiais (revestimentos e peças) – origem, uso e reciclagem (gerenciamento do lixo). (ZMYSLOWSKI, 2009, p. 02)

De acordo com Moxon (2012), ao especificar materiais sustentáveis, o designer de interiores deveria primeiro considerar a redução, depois a reutilização, a reciclagem e, finalmente, o uso de fontes renováveis. A prioridade é reduzir a quantidade de materiais utilizados como, por exemplo, evitar o assentamento de um novo piso sobre o existente; especificar materiais de reuso, como madeira de demolição; quando novos materiais são necessários é importante escolher aqueles que possuem conteúdo reciclável e, como última alternativa, quando não houver possibilidade a não ser utilizar materiais novos, que sejam escolhidos aqueles cujas matérias-primas são originárias de fontes renováveis.

Segundo Coutinho (2013), a reutilização de materiais que não tem mais serventia é uma boa alternativa para decorar. Ao reutilizarmos os móveis que já possuímos ao invés de jogarmos fora dando uma nova pintura com tinta ecológica ou substituindo o tecido do mobiliário por outro que tenha conceito sustentável também é uma atitude ecológica.

## 2.4 ECODESIGN

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2017), Ecodesign é todo processo que contempla os aspectos ambientais onde o objetivo principal é projetar ambientes, desenvolver produtos e executar serviços que de alguma maneira irão reduzir o uso dos recursos não-renováveis ou ainda minimizar o impacto ambiental dos mesmos durante seu ciclo de vida. É também uma ferramenta de competitividade utilizada pelas empresas nas áreas de arquitetura, engenharia e design, tanto no mercado interno, quanto externo, atendendo novos modelos de produção e consumo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

As consequências da atual forma de projetar são danosas e já estão levando a uma crise ambiental sem precedentes. A maneira de se projetar precisa levar em conta o impacto sobre o meio ambiente, em todas as fases de projeção, desde a sua concepção, os materiais a serem utilizados, até o seu descarte ou reciclagem. Então, o ecodesign é um método de projetar que incorpora os parâmetros ambientais. Entretanto, essa forma de trabalho não invalida os conceitos de estética, de prática de uso ou de funcionalidade do produto. (RÉGIS, 2004, p.9/10)



“Ecodesign é um casamento entre a natureza e a tecnologia, tendo a ecologia como base. Os materiais devem ser escolhidos levando em consideração sua toxicidade, abundância na natureza e possibilidade de regeneração e reciclagem”. (COUTINHO, 2013, p. 09)

O consumo consciente é uma das principais estratégias para que haja uma redução dos danos causados ao meio ambiente. O ato de escolher com consciência o que consumir pode ser praticado ao escolhermos o mobiliário ou peças decorativas que irão compor um ambiente, mas esta escolha é decisão de cada consumidor, afirma Coutinho (2013).

### **3. METODOLOGIA**

Este trabalho terá como base bibliográfica teses de mestrado, conclusão de curso, artigos, sites e revistas de renome, para compreender e explicar sobre o uso de materiais sustentáveis no design de interiores.

De acordo com Gil (2002), o levantamento bibliográfico é um estudo prévio exploratório, com o objetivo de proporcionar a familiaridade com o aluno em relação a área de estudo interessado, bem como sua definição. Essa intimidade do aluno com o assunto é indispensável para que o problema seja elaborado de maneira clara e precisa.

### **4. ANÁLISES E DISCUSSÕES**

É notável a existência de uma preocupação quanto a todo processo de fabricação e uso de materiais, produtos e até os serviços em um projeto de design de interiores. Para Zmyslowski (2009), a busca por explicações e conhecimentos que acercam a sustentabilidade ambiental aplicado em um projeto de interiores, leva a um objetivo geral de estudos e discussões para todos os professores, alunos, clientes, profissionais, fornecedores que atuam no design de interiores. Cada vez mais devemos falar no assunto conscientizando as pessoas dos problemas e das soluções que rodeiam o tema. Coutinho (2013), afirma que algumas alternativas já estão sendo adotadas por profissionais da área para deixar os ambientes mais bonitos, aconchegantes e ecológicos, como o reaproveitamento das sobras de madeiras da obra, bambu, materiais alternativos como pneus e vidros reciclados, caixotes de madeira, além de peças de artesanato.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Justifica-se um bom projeto de interiores aquele que trabalha com a percepção ambiental, a sensibilização e a conscientização da sustentabilidade. Enfatizando que muitas mudanças e transformações necessárias deverão ser feitas para que o uso de materiais sustentáveis no design de



interiores continue, pois essa questão interfere diretamente nas relações do indivíduo, seu espaço e o meio ambiente. A decoração de interiores sustentável contribui com os consumidores para uma nova realidade onde a natureza é o recurso mais precioso. É grande a falta de conscientização, mas já se percebe mudanças no modo de pensar, projetar e agir de muitos profissionais, empresas e até mesmo da sociedade.

## REFERÊNCIAS

COUTINHO, E. C. Conceito sustentável na decoração de interiores. **Revista Especialize On-Line IPOG**, vol. 01, n. 005. Jul, 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GILLINGHAM-RYAN, M. **Terapia do apartamento: transforme seu lar em 8 semanas**. São Paulo: Pensamento, 2007.

Ministério do Meio Ambiente. **Ecodesign**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/destaques/item/7654>>. Acesso em: 24 jun.20117.

MOXON, S. **Sustentabilidade no Design de Interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

REGIS, F. M. **Ecodesign: Potencialidades do bambu**. 2004. Monografia (Graduação no curso de Design com habilitação em comunicação visual e ênfase em meios digitais) – Universidade de Salvador, Bahia.

RODRIGUES, T. Z. Análise de materiais em design de interiores. **Revista Mix Sustentável**, vol. 03, n. 1. Mar, 2017

SEDREZ, M. M. **Sustentabilidade do ambiente construído: contribuições para a avaliação de empreendimentos habitacionais de interesse social**. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

ZMYSLOWSKI, E. M. T. **Sustentabilidade no Design de Interiores**. **Anais do 2º Simpósio Brasileiro de Design Sustentável (II SBDS)**, Nov, 2009.